



## **CONVOCATÓRIA DE ARTIGOS PARA A REVISTA LA PIRAGUA N. 46**

### **TEMA: O LEGADO DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE**

O Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL) convida as suas entidades filiadas e outros movimentos e organizações sociais que atuam no campo da Educação Popular a encaminharem artigos para o n. 46 de *La Piragua – Revista Latino-Americana e Caribenha de Educação e Política*, dedicado ao tema “O legado de Paulo Freire para a educação na América Latina e no Caribe”.

Este número visa potencializar os esforços de publicação de reflexões e de visibilização de experiências de educação popular, inspirados pelo pensamento de Paulo Freire, no marco da **Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire**, articulada pelo CEAAL e por um amplo conjunto de movimentos sociais, entidades da sociedade civil, ONG’s, universidades, sindicatos, associações científicas, tendo como propósito o fortalecimento do debate sobre a atualidade do pensamento de Paulo Freire e sua reinvenção em contextos concretos de resistência em experiências educativas desenvolvidas na América Latina e no Caribe.

Justifica este número o contexto adverso em que vivemos em nosso continente, marcado pelo aprofundamento das desigualdades sociais e dos processos históricos de opressão. No âmbito de uma mais uma crise estrutural do capitalismo, a estratégia das elites tem sido a de estabelecer uma **forte ofensiva do capital contra o trabalho**, o que se observa na retirada de direitos trabalhistas e sociais, no rebaixamento do nível de vida dos trabalhadores, no aumento da exploração da mais valia e na implementação de contrarreformas neoliberais, que procuram transformar os serviços públicos em negócios, mercadorias, produtos à venda.

Outra estratégia observada é a **ofensiva do imperialismo contra os países periféricos**, assente na desestabilização dos governos progressistas na América Latina; no apoio a golpes de estado pela via parlamentar, midiática e judiciária; no apoio a candidaturas presidenciais e parlamentares de direita e extrema-direita e na desconstrução das soberanias nacionais, via controle de grandes corporações transnacionais e até mesmo ameaça de intervenções militares, como na Venezuela.

Sabemos, no entanto, que nenhum projeto de hegemonia pode se concretizar se utilizar apenas aparatos coercitivos e de imposição da violência e do arbítrio. Por isso mesmo, há também uma **forte ofensiva ideológica** das classes dominantes que procura desconstruir, mistificar e atacar o pensamento crítico, impondo uma visão obscurantista,

reacionária e fundamentalista de mundo, que reforça as opressões a que historicamente estão submetidas as classes subalternas nos países do Sul global.

O pensamento crítico precisa ser visto no plural, mas as ideias de Paulo Freire são uma das mais importantes expressões de um pensamento crítico, libertador, comprometido com as transformações sociais em nosso continente. Ao longo dos mais de 500 anos de dominação colonial, na América Latina e no Caribe se construíram práticas epistêmicas de denúncia do colonialismo e da colonialidade, do capitalismo, do racismo, do patriarcado e de outros processos de opressão. Em vários campos do conhecimento, como a filosofia, as ciências sociais, a teologia, a educação, a comunicação e as artes, foram elaboradas formas críticas de pensar o mundo. E como todo pensamento crítico guarda uma dimensão praxiológica que lhe é intrínseca, este pensar crítico têm se dimensionado em movimentos de resistência contra as opressões, e por isso mesmo é que ele precisa ser combatido pelas elites burguesas, racistas, imperialistas e patriarcais.

No Brasil, particularmente, Paulo Freire foi eleito pelo governo de extrema-direita de Jair Bolsonaro como “inimigo prioritário” no campo ideológico e educacional. Assim como Freire foi obrigado a ir ao exílio em 1964, pelo golpe militar que impôs uma ditadura civil-militar de 21 anos neste país, agora tentam mandá-lo para um “segundo exílio”, desta vez ideológico, “expurgando Paulo Freire da educação”, como consta no plano de governo de Bolsonaro.

As medidas para tanto envolvem um conjunto de táticas. Primeiro, disseminar via *fake news* e através dos ideólogos da extrema-direita uma visão completamente equivocada e descaracterizada das ideias de Paulo Freire, transformando-o no que nunca foi, um “doutrinador”, uma “ameaça comunista à soberania nacional”, “um perigo para a educação das jovens” etc. Segundo, desmontar os princípios e fundamentos da educação pública, gratuita, laica, democrática e de qualidade socialmente referenciada, projeto assumido abertamente por Paulo Freire e outros educadores e intelectuais críticos da educação. Por fim, estabelecer formas coercitivas de controle sobre o trabalho docente, pondo fim à liberdade de cátedra e de pensamento, e impondo o pensamento único, como o projeto “Escola Sem Partido”, este sim a serviço da doutrinação e da colonização do pensamento.

Em face desta conjuntura, o Conselho de Educação Popular da América Latina e do Caribe (CEAAL), como Movimento de Educação Popular e Movimento de Educadoras e Educadores Populares, por meio de suas entidades filiadas e de outras organizações parceiras, lançou a iniciativa de construir coletivamente uma **Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire** e, no bojo desta Campanha, é que tem sentido o n. 46 de La Piragua.

Desse modo, o Comitê Editorial de La Piragua convida educadores/as populares da América Latina e do Caribe, filiadas ou não ao CEAAL, a encaminharem (1) **textos de reflexão sobre a atualidade do pensamento de Paulo Freire**, bem como (2) **textos que evidenciem experiências educacionais freireanas** e (3) **estratégias práticas em defesa do legado de Paulo Freire** levadas a cabo em todo o continente.

O CEAAL entende, ao propor este número de La Piragua, que defender o legado de Paulo Freire significa também lutar por bandeiras que ele sempre apoiou: a liberdade de pensamento, a autonomia do sujeito, a democracia plena e o respeito às diversidades. Significa lutar para que suas ideias não sejam descaracterizadas; que seu

amplo legado seja preservado, atualizado e expandido; que suas obras não sejam proibidas nas faculdades de formação de professores; que pesquisas acadêmicas no âmbito da educação popular não sejam impedidas de serem financiadas; que os professores que se identificam como freireanos não sejam perseguidos nas instituições de ensino; e que os movimentos sociais, que constroem suas pedagogias próprias em diálogo com o legado freireano, não sejam ainda mais criminalizados.

<b>CALENDÁRIO</b>	
Lançamento da convocatória	19/06/2019
Prazo para recebimento dos textos	Até 31/07/2019
Seleção e revisão	Até 30/08/2019
Publicação online	Outubro/2019

#### **Normas para submissão:**

- 1) Os textos devem estar diretamente vinculados à temática “O legado de Paulo Freire para a educação na América Latina e no Caribe”.
- 2) Serão aceitos textos de reflexão teórica sobre a atualidade do pensamento de Paulo Freire, bem como textos que evidenciem experiências educacionais freireanas e estratégias práticas em defesa do legado de Paulo Freire levadas a cabo na América Latina e no Caribe.
- 3) Os textos devem possuir entre 5 a 10 páginas, incluindo referências bibliográficas, na seguinte formatação: Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5. Margens: 3 cm (superior), 3cm (esquerda), 2 cm (inferior) e 2 cm (direta).
- 4) Os textos podem estar escritos em português ou espanhol.
- 5) Os textos deverão ser enviados dentro do prazo para o e-mail: [joacolares@uepa.br](mailto:joacolares@uepa.br)